

CUT E CNTV UNIDAS POR TRABALHO DECENTE CONTRA INFORMALIDADE E LONGAS JORNADAS

Formação, organização dos trabalhadores no local de trabalho e negociação coletiva. Estes são os três pilares essenciais para defender o emprego digno, apontaram os dirigentes dos diversos ramos que participaram da Oficina da CUT para a construção de uma Agenda do Trabalho Decente, realizada na capital paulista nos dias 10 e 11 de agosto.

Nos inúmeros relatos, a dimensão dos abusos vividos na pele pela classe trabalhadora, agravada pela falta de fiscalização que alimenta a impunidade: discriminação, jornadas extenuantes, assédio moral, migrantes submetidos a situações degradantes e terceirização como forma de eximir os patrões das responsabilidades.

FISCALIZAÇÃO - Representando o setor do vestuário, a presidente da CNTV, Cida Trajano, denunciou a interferência do Ministério Público, especialmente no Nordeste, na ação sindical. “Em muitos casos, quando o sindicato solicita a fiscalização para apontar irregularidades, ao invés de defenderem os trabalhadores eles dizem que a empresa não tem como arcar com aquilo que foi definido na convenção coletiva”. Cida lembrou da utilização oportunista de jovens que deixam a agricultura para trabalhar na confecção: “Como as empresas têm facilidade para deixar um estado, utilizam mão-de-obra por um determinado tempo e a ajuda do governo local. Ao perceberem o número de trabalhadores doentes, alegam que não estão tendo mais incentivo fiscal e partem para outro lugar”.

TERCEIRIZAÇÃO - Em território paulista, alertou Cida, a forte incidência da terceirização potencializa os problemas e traz o caos: “No nosso caso já é quarteirização, quinteirização, não sei nem mais como chamar porque há muitos atravessadores. As lojas contratam empresas para confeccionar as roupas, que por sua vez repassam o serviço para trabalhadores domiciliares sem carteira assinada ou qualquer benefício”. A dirigente lembrou ainda que, devido às características do trabalho, fica difícil dimensionar o número de operários lesionados e mesmo doentes, devido ao assédio moral e a pressão por metas cada vez mais abusivas. “A organização no local de trabalho e a atuação sindical devem ser a nossa resposta coletiva a estas práticas desumanas”, sublinhou.



A presidenta da CNTV, Cida Trajano, dirigentes da CUT Nacional e Ramos construíram uma agenda positiva

PROJETO DE PESQUISA, FORMAÇÃO E AÇÃO SINDICAL VAI FOMENTAR AGENDA DECENTE

A oficina cutista concluiu com a apresentação do cronograma do Projeto de Pesquisa, Formação e Ação Sindical no fomento da Agenda do Trabalho Decente, que será realizado junto aos ramos do vestuário, construção civil, transporte, comércio e serviços, telecomunicações e rurais (assalariados), que apresentam os maiores índices de trabalho precário. O objetivo é reunir indicadores de déficit de trabalho decente para ações focadas de enfrentamento à mazela.

Ao mesmo tempo, em parceria com a OIT, a CUT qualificará dirigentes sindicais para atuarem como formadores e para a construção de processos permanentes de mobilização e negociação.

A secretária de Relações de Trabalho da CUT Denise Motta Dau, destacou que a iniciativa está baseada no tripé “negociação, mobilização e conquista”. “Esse debate do diálogo social significa a fase de negociação, porque sem a mobilização a conquista não vem. E para conquistarmos precisamos nos qualificar para a agenda de trabalho decente de maneira mais eficaz. Caso os trabalhadores não estejam organizados, especialmente nesse momento em que o país está em disputa, a corda penderá para o lado do empregador e do capital”, definiu.



Sindicalistas voltam às ruas no mês de outubro na Jornada Mundial pelo Trabalho Decente



PRESSÃO: TRABALHADORES DO SETOR DE CALÇADOS, BOLSAS E LUVAS DE FORTALEZA ENTREGAM PAUTA

Os trabalhadores do setor das indústrias de calçados, bolsas, luvas de Fortaleza compareceram em peso à assembleia organizada pelo Sindicato dos Sapateiros, dia 29 de julho, e aprovaram uma pauta que propõe, entre outras reivindicações, reajuste salarial de 10,38% e piso de R\$ 620,00.

Decidida e mobilizada para exigir que o patronato repasse uma parte dos seus crescentes lucros aos trabalhadores, a categoria defende a seguinte pauta:

ALIMENTAÇÃO - Cesta básica e lanches aos trabalhadores no início de cada turno, refeição no intervalo da jornada, com desconto fixo de R\$ 0,10 mensais.

TRANSPORTE - Quem utiliza o transporte da empresa até o local de trabalho deverá ter desconto fixo de R\$ 0,11; enquanto os que usam o vale transporte eletrônico terão descontado, no máximo, 2% do seu salário.

CRECHE - As mães trabalhadoras deverão ter reembolso creche de R\$

150,00, por um ano, respeitando a Portaria MTB de Nº 196/86, que garante que esse valor não pode ser considerado de natureza salarial.

SEGURANÇA - Medidas preventivas de segurança, com equipamentos e condições dignas nos locais de trabalho. As empresas deverão desenvolver estudos ergonômicos, conforme determina a Norma Reguladora 17 para prevenção de LER/DORT.

A pauta também requer a manutenção das conquistas e direitos.

VESTUÁRIO DE CURITIBA E 31 CIDADES DO PARANÁ POR AUMENTO REAL E REDUÇÃO DA JORNADA

Acabar com o atraso nos pagamentos e garantir o direito dos pais cuídarem dos filhos doentes são algumas das reivindicações entregues ao setor patronal pelos trabalhadores do setor de vestuário de Curitiba e 31 municípios paranaenses no início de agosto.

DESRESPEITO - “Muitas empresas não cumprem suas obrigações, por essa razão também queremos garantir na Convenção Coletiva o pagamento de salários, férias e 13º salário, até o quinto dia útil do mês seguinte ao trabalho”, explicou Regina de Cássia Guimarães, presidente do

Sintravest. Quando a empresa não cumprir a determinação deverá pagar multa diária de 5% do valor do salário.

“Entregamos a pauta e continuamos fazendo porta a porta nas empresas para buscar melhor qualidade de vida e de trabalho para todos”, frisou.

Entre outras reivindicações a categoria defende: redução da jornada de trabalho sem redução do salário; auxílio alimentação; direito ao atestado médico para a mãe e pai acompanhar o filho menor ao médico; instalação de refeitórios e equipamentos com condições dignas para as refeições; reajuste salarial que reponha as perdas do período e o

mesmo porcentual de aumento real, como acertado no ano anterior; os dias 25 de dezembro e 1º de janeiro não poderão ser considerados férias coletivas; sábados e feriados deverão constar na CCT.

SOMATÓRIA - A mobilização reúne os trabalhadores do setor de calçados, tamancos, saltos e forma de paus, guarda-chuvas e bengalas, luvas, bolsas, peles e resguardo, botões e similares, chapéus, confecções de roupas, material de segurança e proteção ao trabalho, alfaiates, costureiros e demais profissionais das indústrias de confecções de roupas.

CUT COMEMORA 27 ANOS E LANÇA TV, RÁDIO E NOVO PORTAL



Beto Almeida, da Telesul, ao lado de Artur Henrique e Vagner Freitas, no lançamento

No mês em que comemora os seus 27 anos, a Central Única dos Trabalhadores lançou no último dia 20 de agosto a sua TV e rádio na internet, e um novo portal com a missão de levar informação democrática a todos os brasileiros.

O evento, realizado no auditório do Sindicato dos Bancários, contou com a participação de lideranças do setor do vestuário, dirigentes cutistas e representantes de meios de comunicação progressistas. “Nossa produção se dará a partir da articulação dos sindicatos e dos movimentos sociais”, explicou a secretária de comunicação da central, Rosane Bertotti.

Transmitido ao vivo pelo www.cut.org.br, o evento começou com um debate sobre mídia e eleições em 2010 com o diretor da Telesul, jornalista Beto Almeida, que lembrou da enorme dívida informativa e cultural do país com a população, resultado do absurdo controle do poder empresarial sobre este setor estratégico ao longo de décadas. Ao lado do presidente e do secretário de Administração e Finanças da CUT, Artur Henrique e Vagner Freitas, Beto Almeida sublinhou a relevância dos novos instrumentos disponibilizados pela entidade para a vitória da classe trabalhadora.



CONVENÇÃO COLETIVA FECHADA ENTRE SIMPI E CNTV É MARCO NA CONSOLIDAÇÃO DE DIREITOS

A CNTV articulou e garantiu acordo com o Sindicato da Micro e Pequena Indústria de São Paulo (SIMPI-SP), entidade patronal que representa as indústrias com até 50 trabalhadores, englobando 216 mil empresas, responsáveis por 60% dos empregos no setor.

Na avaliação da presidenta da CNTV, Cida Trajano, “este dia ficará marcado na história porque esta Convenção vale para 14 sindicatos, protegendo mais de 85 mil trabalhadores espalhados por todo o Estado, concretizando uma reivindicação antiga de nossa categoria”. “Estamos em ano de crescimento econômico e é preciso pensar em aumento real e qualificação profissional”, acrescentou. Conforme a sindicalista, “assinar com o SIMPI significou unir trabalhadores e empresários em busca de melhores condições de trabalho e de capacitação profissional. Apontamos mais uma vez para a necessidade de conquistarmos contratos estaduais, em direção a um contrato nacional para a nossa categoria”.

FEMININA - Segundo Aparecida Ferreira Leite, do Sindicato das Costureiras do ABC, “nossa categoria, que é predominantemente feminina e enfrenta duplas jornadas nunca recebeu a devida atenção do patronato. Preci-



Cida Trajano, Aparecida Ferreira Leite e José Carlos Guedes representaram o Ramo nas negociações com a entidade patronal

samos de salário e aprimoramento profissional para que possamos ocupar nosso espaço de forma mais qualificada, com melhores condições de vida”.

MERCADO INTERNO - Na opinião do presidente do SIMPI, Joseph Couri, “ao se unirem, as micro e pequenas empresas ganham força pra buscar um tratamento diferenciado em termos de crédito e competitividade. Com isso, podem oferecer condições mais favoráveis a seus empregados, que conquistam maior poder de compra. Isso fortalece o mercado interno, que é essencial para o desenvolvimento econômico do país”.

EXPERIÊNCIA - Para José Carlos Guedes, tesoureiro da CNTV e dirigente da Federação Coureira do Brasil, o avanço foi significativo e merece ser amplamente divulgado para a categoria: “no SIMPI negociamos com quem tem experiência com o chão de fábrica, com empresários que compartilham das mesmas percepções e percebem que, com diálogo, podemos extrair o melhor para as empresas e empregados do setor. Infelizmente esta compreensão da realidade não alcançou ainda a direção das grandes empresas, daqueles que geralmente ocupam a direção dos sindicatos patronais”.

POUSO ALEGRE-MG: SINDICATO TEM 85% DE APROVAÇÃO

Sapateiros e trabalhadores do ramo do Vestuário de Pouso Alegre - MG foram às urnas no dia 12 de agosto para eleger a direção do Sindicato. A chapa vencedora é encabeçada pela companheira Benedita Donizete Soares, que obteve 85% de aprovação.

Segundo José Carlos Guedes, tesoureiro da CNTV que representou a entidade no pleito, “esta vitória representa o reconhecimento dos trabalhadores pelos longos anos de luta dos companheiros dirigentes em defesa dos direitos dos produtores das riquezas”. Para Cida Trajano, “a eleição demonstrou, mais uma vez, a unidade da categoria em torno da direção, o que prova que estamos no caminho certo para ampliar as conquistas que tanto precisamos”.

Aos companheiros mineiros nossos votos de um mandato de muitas lutas, mobilizações e vitórias!



Participação da categoria respalda ação sindical